Comunicações

Sobre o comportamento de coleta de barro em *Melipona quadrifasciata quadrifasciata* Lepeletier e *Melipona quadrifasciata anthidioides* Lepeletier (Apidae, Meliponinae)

SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA [1]
(Apicultor e Meliponicultor)

No ano de 1.996, houve em todo o Paraná, um longo período de estiagem, com 94 dias seguidos de ausência completa de chuvas. A carência de chuvas foi de tamanha magnitude que, na sede da *Associação Paranaense de Apicultores* (bairro do Portão, Curitiba, Paraná), a superfície do solo apresentava-se com rachaduras de até oito centímetros de comprimento. Nesse período, observando o comportamento das melíponas, em especial de *Melipona quadrifasciata quadrifasciata* Lepeletier e *Melipona quadrifasciata anthidioides* Lepeletier, constatamos que as mesmas não coletavam barro.

A coleta de barro pelas operárias destes meliponíneos é, normalmente, uma atividade bastante intensa, uma vez que com este material são elaboradas estruturas periféricas do ninho com função termorreguladora.

Durante esse período de estiagem também observamos pouca entrada de resina nos ninhos destas duas subespécies. A resina é muito importante para a produção dos batumes dos ninhos destas mandaçaias.

Surgiu-nos a idéia, de preparmos meio tambor de 200 litros e colocarmos nele terra, e que molhando-se moderamente aquela terra, talvez pudessemos ajudar as operárias na tarefa de coletar barro. Fomos surpreendidos ao constatarmos que, apenas 7 minutos após a molhadura, foram contadas 40 operárias coletando barro e levando-o para seus ninhos.

Pelas nossas observações, as operárias de cada ninho coletam em média 1,50 kg de barro por ano.

[1] Associação Paranaense de Apicultores — Rua Itacolomi, nº 6 — 81.070-150 Curitiba, Paraná, Brasil.

Comunicações

Determinação do grau de vigor das colônias de *Melipona quadrifasciata anthidioides* Lepeletier pelas características das lamelas de cerume e medidas para sua recuperação (Apidae, Meliponinae)

SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA [1]
(Apicultor e Meliponicultor)

Observando atentamente o comportamento de colônias populosas de *Melipona quadrifasciata anthidioides* Lepeletier, constatamos que elas possuem uma característica peculiar para manter úmidas as lamelas de cerume do invólucro, que se constituem em fator fundamental para a perfeita regulação térmica no interior do ninho.

Nas colônias enfraquecidas, as lamelas do invólucro geralmente são ressequidas, de coloração amarela esbranquiçada e, ao menor toque, esfacelam-se. Quando a população atinge cerca de 100 indivíduos, com pouco ou quase nenhum alimento, e a saída para coleta extremamente demorada (isto é, em condições climáticas propícias, a quatro minutos sai uma abelha), as abelhas remanescentes tornam-se lerdas e com a coordenação motora visivelmente alterada.

Colônias nessas condições necessitam de reposição do vigor. Para tal fim, temos procedido da seguinte forma: pegamos dois ou três favos de cria, de cor clara, abrimos o interior do ninho e alí colocamos ali estes favos com adultos prestes a emergirem. Alimentamos com xarope mais Teragram M e uma pitada de sal de cozinha. Então transferimos a colônia do local aonde se encontra para o local de uma outra extremamente populosa, para pegar a força de trabalho constituída pelas abelhas campeiras. Mantemos uma a fiscalização diária. Pronto, tudo se recupera e as lamelas de cera voltam a ser novamente úmidas e em maior quantidade, tendo as vezes a coloração marronzada.

Logo, podemos concluir que a colônia quanto mais fraca tem menos umidade no seu interior e menor pique de trabalho. Caso não haja a mão do meliponicultor, a tendência é que se perca a colônia.

---

[1]Associação Paranaense de Apicultores — Rua Itacolomi, nº 6 — 81.070-150 Curitiba, Paraná, Brasil.